

Igreja Evangelica  
do  
Espírito Santo  
**SETUBAL**

Exmo Sr.

Em Setubal, cidade piscatoria por excelencia e amiga da Liberdade, onde a reacção procura dominar, ha um grupo de crentes evangélicos que deseja concluir o edifício do seu templo, com uma casa anexa para a sua antiga Escola, por onde ha 40 anos teem passado mais de 2.000 alunos, hoje dispersos por todas as classes sociais, pois tem sido a mais antiga instituição liberal aqui existente.

Todos os membros deste grupo são pobres, mas muito teem contribuido para as obras já realizadas com o concurso de alguns amigos, razão porque apelam para os sentimentos generosos de V. Ex.a, consciços de que vão ser atendidos em beneficio espiritual, moral e intelectual da nossa Patria.

Setubal, 6 de

Novembro de 1922.

De V. Ex.a

José  
Pereira  
Ribeiro  
Martins

Muito obfigados  
João Geraldes da Silva  
José Gomes  
Joaquim Amândio Gomes

Sabado 12/12/74

Eoc.<sup>mo</sup> e Revd. Andre R. Basilio

Belo Horizonte

Quando acabo de receber a sua carta quis  
agradecê-lo. Ao té-la pensei que o Rev.  
Dr. Andre não pensava no que eu escrevi.  
Desde o principio lhe falei no perigo das  
Camara tornar corria;  
Também sempre demonstrei por cartas  
particulares, como no final do a necessi-  
dade de evitar essa posse da Câma-  
ra.

Devido a isso próprio para ir a quem lá  
faria e com espanto meu, no final do  
ano passado foi lida a acta da C. P. em

pel todos os pecos membros, incluindo o meu  
caro Colégio, nomeavam o Rev. Frans que  
nada tinha com o templo, nem tinha co-  
respondencia com essas igrejas da America.  
Se se tem de cair, já o templo está  
ou feito.

Tambem eu sempre manifestei-lhe o seu  
sejo de se passar o edificio para a po-  
eicidade, depois de pronto.

Mas o meu amigo Timad, dizendo que era  
mandaria o dinheiro preciso que faltasse.  
Agora dig-me o meu Timad que a ho-  
meidade, não edifica, nesse caso o Timad  
enganou mos a todos, porque se ten di-  
to isso o templo não se passaria e as  
obras por meio de hypotheca estavam prontas.

Lembra-se de ter dito que eu conseguisse  
os contos de hypotheca? Mas o Timad mandou  
gir mais.

A minha porta e os credores só querem  
que o edificio pronto, conforme a promessa,  
os saldos dos meus creditos de mais a mais  
sem juros.

Isto mostra-me que a alegra comis-  
são tem andado a linchar comigo. Ora  
Timad já estou velho e muito mal  
recompensado de todo o trabalho e dedi-  
cação. Para isto nada tem a Sociedade  
nem o Rev. S. Rubenstahl. O meu Ti-  
mad é que tem a responsabilidade  
disto. Se não fosse o meu Timad, a  
obra teria sido dada de empreitada e

P.S. A tanto disso que a propriedade está em nome  
do Dr. Schuricht, nadador.

ter - se - hia feito por 90 contos, mas assim  
foi - che feita a vontade.

E' triste. Como sabe a C. H. atendendo  
o meu pedido da 2 meses para re-  
conhecer. Se o Tomás realmente denja  
o progresso do Reino de Deus, pode adan-  
tar dinheiro e reconhecermos.

Fá' pensou' que as outras Epis diras  
da V. Suscitaria aeron este caso?

Tomás, irmão, se tivesse pedido a  
rogo, como eu nem passaria necessi-  
dades, nem desgostos. Porque nadarrei?  
Saudades nossas.

Sempre seu no Senhor

José Pereira Machado

20/11/92 8  
Setembro

Este <sup>mo</sup> é Rev. Dr. André

Caro Líman e Colega

Saudade e paz. Como já deve saber a C. P., resolvemos que a firma Pulveretti & C° passasse para a cultura o futuro tempo. Agora aqui estamos numa grave contingência, e isto devido às demoras que trouxe em tudo isto.

Na reunião vim a saber que muitos dos impressos que o Líman fez, não chegaram a ser distribuídos.

Não sei como conseguir mais, e não posso ir lá sozinho.

Por alguém do Norte por onde que o Líman

está sendo atribuído, ali por alguns da  
Igreja. Creio que lamenta isso, mas  
penso que é o Senhor que o fez para  
acordar o antigo, o geloso, e fiel e valo-  
roso Deus que se chama Nos. Senhor.

Certamente que o Senhor se lisonha com  
paudades dos dias em que a Suabotia,  
uma pleia de soldados de Cristo se  
movimentavam. Estou certo que os  
bons dias voltavam, e as promessas  
feitas a Deus, se cumprissem. Caí lutamos com necessidades variadas  
aqueles 3 contos empregados à sua  
temos causado perturbações. Neces-  
sidades variadas, como falta de vestuário  
e ali alimento temos sentido, porque

os reiscentos escudos não chegam  
para as necessidades mais urgentes  
da vida quotidiana. E' mais  
uma consequência das obscuras  
~~est~~ parado e não estarem prontas, caso  
elas tivessem continuado já terí-  
mos poucos a poucos, se celebrado os  
nosso meios.

Não pensa que seria melhor o  
Senhor, durante uma tempora-  
da, ir vir loura e magra?

Apesar de tantos caos, creio que  
ele deseja felicidades e ricas bênçãos  
do Ceu sobre o Senhor e os Seus.

Sou no Senhor  
José Pereira Martins

~~X~~ Sotabal has a certain interest to the students of church history  
of this of Portugal and ~~now~~ <sup>the past</sup> about the sixteenth  
century it was dragged down into ~~matters~~ <sup>along</sup> bigotry and  
became a persecuting church. <sup>But in</sup> In its old Palace of the  
King <sup>there</sup> lived the good evangelical queen Leonor, wife of  
Don John 2, who with <sup>the</sup> ~~small~~ ardent desire to evangelise her  
countrymen defied the decree of Pope Gregory IX ~~in~~ +  
the Council of Toulouse who in 1229 ~~absolutely~~ prohibited  
the reading of the Bible in the Vulgar tongue, and she had  
in the year 1495 printed at her own expense the life of  
Christ with the four Gospels and afterwards when a widow  
in 1523 she printed the New Testament writing herself  
a most beautiful preface showing that her fervent heart's  
desire was to evangelise spiritually the religion of her  
countrymen <sup>then</sup> many of the sailors and fishermen of  
Sotabal and the South of Portugal caught her spiritual  
enthusiastic fervor and risked their lives in the discovery  
of Brazil and her worlds. But alas ~~she~~ there was  
no one to carry on her good work and Portugal that night  
when <sup>she</sup> ~~had~~ broken away from the bondage of Rome  
and reformed her faith to its primitive purity of  
was invaded by foreign monks friars and ambitious  
priests and Jesuits <sup>that</sup> gained the ear of the ~~followed~~ <sup>succesive</sup>  
kings and queens <sup>soon</sup> the die was cast in 1536  
when <sup>historians</sup> people <sup>of</sup> horror struck and appalled saw the  
inquisition set up in their midst, and the horrible and  
awful spectacle of men women old & young being burnt

B) alive in the principle squares of their cities & how their  
daughters and young maid's were dragged from their  
homes in the dead or night by the familiars of the said  
holy office, who to save themselves from torture and the  
flames submitted to the <sup>shameful</sup> indignities of the inquisitors &  
priests, how the wealthy merchants and land owners were  
carried off on invented charges of Blasphemy and <sup>either</sup> died  
~~or~~ lingering deaths between four walls of filth infested  
by vermin and dead mens bones <sup>or</sup> until they gave up their  
their possessions and riches to the holy office.  
When we read these things we cannot wonder that <sup>this nation</sup>  
whole wrath of heaven was kindled against them ~~and~~,  
but it needed the loss of their possessions, the fury of their  
enimis - The terrible earthquakes - The strong arm of  
the powerful Pombal of the eighteenth Century who on account  
of the <sup>it</sup> scheming plots expelled the jesuits from the country  
& cut off much of the power of the inquisition. But it  
and also <sup>came</sup> the French invasion, to open its prison doors  
and let loose its miserable captives. and ~~open~~  
but persecutions lasted until our days.  
but now that religious liberty has spread its wings  
over the land, our church ~~is~~ here at Setubal  
is especially interested in having good models of  
their own where they can meet for public worship  
In order to mention the self denying fervor  
of some of the church members here. The Unitarian  
clergymen here the Rev G P Martens wrote me that

None of the brethren had given the cost of the site for  
the church and schools & and that the ground was bought,  
and would I travel down and inspect it. This I was  
able do and on arrival I desired at once to be introduced  
to the benefactor, who gave the site, and naturally I expected  
that he was one of the wealthy merchants, or factory owners  
of the place. When what my surprise when my colleague  
Took me to a ground floor room unfloored and introduced  
me to an artisan then at home suffering from rheumatism.  
He worked in one of the French Sardine preserving  
factories, and his work was shooting the tops of the tin  
boxes. For years he had been saving up, to build for  
himself a house, but now he saw the need of his church  
and he gladly gave his savings for the roof of the Ed.  
a repetition of shall 8.10. My colleague then introduced  
me to one of his church wardens who is a fisherman  
with boats of his own. He is president of the working  
men's union, and he has used his influence for good  
among the working classes, they have a good building  
with a large hall for meetings and schools attached,  
but this man who is an enthusiastic worker in our  
church got a clause inserted in the Statutes of the  
union that ~~only~~ the hall was only to be used for the  
purposes of the union, and ~~lectures~~ educational  
lectures, and all political conferences of red agitators  
and Bolsheviks who infect the minds of lessor

D) and other cities & lecture ~~and~~ on red socialism  
are positively prohibited.

I was particularly pleased with my colleague the Rev  
Martins who is universally respected and introduced  
me to several of the city magnates who are very  
friendly to him and sympathetic with his work  
though not belonging to our church.

The Rev Martins is an eager collector and takes  
his subscription list for his church in his pocket  
and produces it when occasions occur, and  
many offerings have thus been freely given thus  
for the new church but about £300. is still  
wanted. And as I walked the streets of that  
city it seemed to me that the spirit of that good  
evangelical queen Dowager still pervaded the place  
and now after 400 hundred years her prayer  
that her countrymen might have free access  
to the Holy Scriptures was heard. and many  
in Schubal - Recel March & leave them.  
And so we have faith that within a year the  
new church will be consecrated & opened for  
public worship, and that many ~~now~~  
will gladly take a pleasure in helping an  
the work, giving the cost for bricks mortar, flooring  
& tiles.



Igreja Lusitana Evangélica

- DE -

S. João Evangelista

TORNE

Vila Nova de Gaia. 21 de Março de 1928  
PORTUGAL

Caro presado Amigo

Aguardando ensejo de ir ao Canadá falar com o meu Amigo, como ontem lhe disse, não mandei antes as cópias que junto envio. Como, porém, a minha vida é sempre tão atribulada e o tempo tão escasso, resolvo mandar-lhe pelo correio as referidas cópias, pedindo o favor de más devolver logo que as leia, para evitar de tirar outras e constarem do meu arquivo. Na carta ao rev. Pulvertaft procurei ser o mais claro possível, conforme o que sinceramente julgo ser a verdade dos factos. Se erro não é intencionadamente.

O documento à Câmara, conforme a cópia juntada, já foi entregue segundo me dir o espertinho. Se for aprovado teremos mais tempo para concluir das obras conforme a nova planta que só deve compreender o templo cercado por todo o terreno cedido. Porém, se o rev. Pulvertaft conseguir e enviar os recursos, é minha opinião que as obras devem começar imediatamente para se não acabar de perder o que está feito.

1925-1935 Anos Evangélicos

- DE -

S. João Evangelista

TORRINE

1925-1935

Anos Evangélicos

1925-1935 Anos Evangélicos

PORTUGAL



De novo rogo me devolva as cópias que  
envio.

Arcia-me

Um grato an.º e inv.

Ottaviano